



Milho atinge 75% da área prevista no Estado

Aumento da área cultivada estimada pode levar a uma safra de 6,91 milhões de toneladas no Rio Grande do Sul

O estabelecimento das lavouras de milho implantadas no Rio Grande do Sul é considerado satisfatório e já totaliza 75% da área estimada para a safra de grãos de verão 2026/2027, de 896.401 hectares, um avanço de 7,4% em relação ao último ciclo produtivo. De acordo com o Informativo Conjuntural da Emater/RS-Ascar, predominam as áreas em germinação, emergência e início do desenvolvimento vegetativo. A semeadura do milho avança nas principais regiões produtoras do Estado, condicionada pela elevada umidade do solo e pela ocorrência de chuvas intensas.

A expectativa de produção está elevada nas áreas com bom estabelecimento, embora os danos provocados pelos eventos meteorológicos recentes já tenham reduzido o potencial de algumas lavouras. A Emater/RS-Ascar projeta uma produtividade de 7.711 kg/ha, rendimento praticamente estável (-0,25%). Já o aumento

de área cultivada estimada levaria a uma safra de 6,91 milhões de toneladas, 7,18% acima da safra anterior.

Falhas de estande e perdas de potencial produtivo foram resultantes de temporais registrados no final de setembro, com ocorrência de granizo em diferentes regiões, e provocaram danos localizados a folhas e plantas, e erosão. Nas áreas não afetadas, avançaram as operações de adubação nitrogenada em cobertura e o manejo de insetos. Há incidência pontual de percevejos, grilos e cigarrinha-do-milho, cuja pressão está baixa ou em redução em parte das lavouras.

A ampliação das áreas irrigadas e a busca por alternativas de renda estão impulsionando o cultivo do cereal em São Borja. A estimativa da Emater/RS-Ascar é de que o município alcance aproximadamente 25 mil hectares plantados, frente aos 22 mil hectares da safra anterior. O avanço da irrigação, principalmente por meio de

pivôs centrais, está entre os fatores que têm estimulado a expansão da cultura.

Segundo Odacir Decol, chefe do Escritório Municipal da Emater/RS-Ascar em São Borja, o crescimento também está relacionado à possibilidade de o produtor colher o milho no início do ano e, em áreas com condições adequadas, implantar uma segunda cultura na sequência, ampliando as possibilidades de receita da propriedade.

Um exemplo dessa prática é na propriedade do produtor rural Fabrício Tiago Cecchetto, que nesta safra ampliou para cerca de 142 hectares a área destinada ao milho, o dobro da cultivada na temporada anterior. “A expectativa é melhorar a rentabilidade, considerando também a possibilidade de valorização do grão no mercado”, afirma o produtor. Para ampliar a área, Cecchetto realizou análise de solo e, a partir dos resultados, fez a aplicação de calcário antes do preparo e da dessecação do solo. Parte do



JOSÉ SCHAFER/EMATER/RS-ASCAR/DIVULGAÇÃO/JC

Rendimento esperado para cereal neste ciclo é de 7.711 kg/ha

milho é cultivada em área irrigada, estratégia que também contribui para reduzir os riscos relacionados à irregularidade das chuvas.

O produtor explica que, além da expectativa de mercado, o planejamento foi importante para re-

duzir os riscos da ampliação. “A gente está sempre de olho na previsão do tempo, tentando, quando possível, antecipar algumas aplicações ou até mesmo a data de semeadura, dependendo desse calendário e da janela”, destaca Fabrício.

Índices da Pecuária

A procura e os preços do gado gordo seguem estáveis nesta semana. Apesar da leve queda observada na cotação da vaca gorda a peso vivo, as demais categorias permanecem estáveis. Esse cenário é positivo e pode refletir a menor disponibilidade de animais gordos neste início de primavera, contribuindo para a sustentação dos preços e favorecendo os pecuaristas com expectativa de alta nas próximas semanas. No mercado de reposição, as feiras de primavera apresentaram boa liquidez, com grande volume de animais. Esse movimento, juntamente com as demais feiras realizadas no estado, contribuiu para manter o mercado aquecido ao longo da semana, com destaque para o novilho, que apresentou a maior elevação nos preços, mesmo diante de animais com pesos mais elevados. A valorização pode estar relacionada às projeções de valorização do mercado do boi gordo nos próximos períodos, levando os produtores a manter o interesse na reposição, principalmente nessa categoria. Nesse contexto, novilhos e novilhas se mantêm como categorias de interesse para os produtores que buscam antecipar a formação dos lotes e aproveitar possíveis oportunidades de valorização ao longo do ciclo produtivo.

ANÁLISE DO DIA 07 DE OUTUBRO DE 2026

* Apuração válida para o período de 07/10 a 14/10

Terceira	-1,70%
Novilha	+1,60%
Novilho	+9,88%
Vaca de invernar	-3,29%

GADO GORDO

07/10/2026	PV MACHO	PC MACHO	PV FÊMEA	PC FÊMEA
MÁXIMO	R\$ 13,30	R\$ 25,00	R\$ 11,00	R\$ 23,00
MÉDIO	R\$ 12,65	R\$ 24,25	R\$ 10,50	R\$ 22,00
MÍNIMO	R\$ 12,00	R\$ 23,50	R\$ 10,00	R\$ 21,00

GADO DE REPOSIÇÃO

07/10/2026	TERNEIRA	NOVILHA	TERNEIRO	NOVILHO	VACA
	6-12m	13-24m	25-36m	25-36m	Prenhe
MÁXIMO	R\$ 15,34	R\$ 13,32	-	R\$ 14,03	R\$ 15,95
MÉDIO	R\$ 14,54	R\$ 12,78	-	R\$ 12,98	R\$ 15,04
MÍNIMO	R\$ 13,74	R\$ 12,24	-	R\$ 11,92	R\$ 14,12

PV = peso vivo | PC = peso carcaça | *Valores à vista, em R\$/kg. | *No caso de obtenção de somente um valor, usou-se o fator e 2,05 na conversão de peso vivo para peso de carcaça correspondente. | *Variações correspondentes sempre à semana anterior | ■ Estável ■ Subiu ■ Desceu

OVINOS

05/10/2026	UNIDADE	CORDEIRO	BORREGO	OVELHA DE DESCARTE
MÍNIMO	R\$/PV	R\$ 14,42	R\$ 15,97	R\$ 12,31
MÉDIO	R\$/PV	R\$ 15,44	R\$ 16,63	R\$ 13,08
MÁXIMO	R\$/PV	R\$ 16,55	R\$ 17,30	R\$ 13,85

CORTES OVINOS

05/10/2026	UNIDADE	CARRÉ	PALETA	LOMBO	PERNIL	COSTELA	PESCOÇO	STINCO
MÍNIMO	R\$/Kg	R\$ 130,15	R\$ 69,90	R\$ 91,90	R\$ 62,90	R\$ 48,90	R\$ 25,90	R\$ 63,80
MÉDIO	R\$/Kg	R\$ 159,90	R\$ 88,90	R\$ 95,90	R\$ 75,90	R\$ 54,90	R\$ 31,60	R\$ 65,60
MÁXIMO	R\$/Kg	R\$ 169,90	R\$ 89,90	R\$ 99,89	R\$ 76,90	R\$ 64,90	R\$ 39,90	R\$ 69,00

Onde o Agro produz, tem energia.
Onde tem energia, tem GEBRAS.

+1800 UCs gerenciadas

*Unidades consumidoras: cada ponto de fornecimento de energia elétrica identificado pela distribuidora, com medição e faturamento próprios.

GESTÃO DE ENERGIA | ENGENHARIA & OBRAS

(53)30282233 @gebrasenergia